

O comportamento da economia dos EUA: inflação em queda e recessão.

A inflação norte-americana em 82 pode ser a mais baixa desde 1976

Depois de crescer em ritmo lento durante seis meses, a economia norte-americana vem caindo continuamente. Essa informação foi divulgada ontem por funcionários do Departamento de Comércio dos Estados Unidos: segundo eles, o Produto Nacional Bruto do país decresceu a uma taxa anual de 2,2%, descontada a inflação, no último trimestre.

Se esses cálculos se confirmarem, indicarão uma queda superior aos ganhos obtidos no meio do ano e demonstrarão que a recessão ainda é muito forte. O secretário do Comércio, Malcolm Badridge, disse recentemente que esperava pouco ou nenhum crescimento durante o período de outubro a dezembro, e muitos analistas haviam concordado com essa previsão. No entanto, se em vez disso se registrar uma queda no PNB, ficará claro que a economia do país está em situação pior do que se imaginava.

Mais ajuda

Esses números, no entanto, não espantam o secretário do Tesouro dos EUA, Donald Regan, para quem o mundo enfrenta atualmente seu mais grave problema financeiro internacional desde a Segunda Guerra, por causa das crescentes dívidas contraídas pelos países do Terceiro Mundo.

Regan acredita contudo, que as potências industriais e os bancos comerciais estão em condições de trabalhar juntos para evitar

uma crise bancária. Ele fez essas afirmações, ontem, à Comissão de Assuntos Bancários da Câmara de Representantes, onde explicou também que a economia norte-americana está em perigo por causa do agravamento do problema das dívidas, uma vez que os bancos do país assumiram aproximadamente um terço dos 500 bilhões de dólares emprestados aos países em desenvolvimento não exportadores de petróleo.

A

comissão foi informada ainda que os nove principais bancos norte-americanos emprestaram àqueles países uma quantia quase nove vezes superior ao seu capital. "Este nível de comprometimento suscita interrogações sobre a capacidade de decisão destas instituições e se elas seguiram práticas bancárias prudentes na concessão de empréstimos em grande escala ao estrangeiro", afirmou o deputado democrata Feinard Saint Germain, presidente da comissão.

O secretário do Tesouro, porém, acredita que é possível evitar uma crise se os países que tomaram empréstimos puserem suas economias em ordem, se as agências internacionais competentes fizerem empréstimo de emergência a curto prazo e se os bancos comerciais continuarem emprestando dinheiro para ajudar os devedores a resolverem seus problemas atuais.

— Em última instância — explicou — o problema das dívidas será

resolvido só depois que os Estados Unidos começarem a tirar o resto do mundo da recessão econômica.

Na opinião de Regan, "o mundo enfrenta problemas econômicos e financeiros extremamente difíceis e a má administração desses problemas terá efeitos adversos para a economia norte-americana, em nossa recuperação e em nossa capacidade de gerar novos empregos".

Mas, embora concorde que esses problemas são difíceis, ele acredita que é possível superá-los. Segundo ele, vários especialistas advertiram que uma crise bancária poderia ocorrer se os países devedores mais importantes fossem colocados em situação de não poder pagar seus empréstimos. Por isso, ele acredita que é preciso ajudar os países em desenvolvimento.

Uma das maneiras de fazer isso, em sua opinião, é aumentar entre 40% e 60% os recursos que o FMI dispõe para emprestar, que passariam a ser de 110 bilhões de dólares, no caso de um aumento de 60% nas cotas do Fundo. De acordo com Regan, a maioria dos 146 membros da organização parece favorável a essa medida.

Inflação

Mas, apesar dos problemas internacionais e da queda do PNB, os Estados Unidos estão conseguindo reduzir sua taxa inflacionária. Os preços ao consumidor subiram apenas 0,1% em novembro, demonstrando que a inflação de 1982 poderá ser inferior a 5%, a menor desde 1976, segundo informou o Departamento do Trabalho dos EUA.

A taxa acumulada até novem-

bro é de 4,5% e, como não se espera grandes aumentos de preços em dezembro, o ano pode terminar com uma taxa de inflação abaixo de 4,8%, o que seria igual à de 1976, ou mesmo ser mais baixa que a de 1972, quando o índice foi de 3,4%.

Um dos fatores que influenciaram a taxa de novembro foi a queda dos preços da habitação e do vestuário, ao mesmo tempo em que o lazer ficava no mesmo nível de outubro. Os alimentos, no entanto, aumentaram 0,1%.

A Casa Branca apressou-se em assumir todo o crédito pela queda da inflação. Segundo o secretário interino de Imprensa, Larry Speakes, "é claro que produzimos drástico declínio da taxa de inflação nos dois anos em que o presidente Reagan está no cargo".

Outros especialistas, no entan-

to, lembram que a estabilidade dos preços internacionais do petróleo, o bom tempo para a agricultura e a recessão ajudaram a manter a inflação em baixa.

O Senado norte-americano, por sua vez, aprovou ontem um aumento de cinco centavos de dólar no galão (quatro litros) de gasolina. Esse aumento foi proposto pelo presidente Reagan semanas atrás, com o propósito de, com o lucro de 5,5 bilhões de dólares proporcionado, financiar um programa de reparação de estradas, pontes e transportes públicos.

Apesar de ter provocado polêmicas, a medida foi aceita pelos dois partidos norte-americanos, que a consideraram uma iniciativa para criar novos postos de trabalho num momento em que o desemprego aumenta no país.